

Sineense

Jornal Municipal

O Festival da Afirmação e Sucesso

O Festival Músicas do Mundo 2000 foi uma festa. O grupo excepcional de artistas e o verdadeiramente apoteótico fogo-de-artifício final atraíram mais de 6000 pessoas ao recinto do Castelo. Um evento cultural de grande qualidade artística. Uma iniciativa que a imprensa elogia e os sineenses mostram gostar. Só razões para continuar. *Págs 5, 6 e 7*



Shemekia Copeland. A cantora de blues americana encerrou o festival com um concerto entre a euforia e a comoção.

Urbanismo

Pág. 2 e 3

Ampliação do Lar Prats

Em entrevista, Manuel Coelho desenvolve a posição da CMS sobre a ampliação do Lar Prats. A solução da polémica deve passar pelos entendimentos e parcerias necessários para melhor servir os interesses dos idosos de Sines

Ambiente

Pág. 4

Câmara reúne-se com Governo

O presidente da Câmara Municipal, Manuel Coelho e o vice-presidente, José Ferreira Costa tiveram uma reunião com o ministério do ambiente, para discutir o financiamento do novo sistema de tratamento de esgotos de Sines.

Obras

Pág. 9

Melhores tempos livres

A Junta de Freguesia de Sines está a terminar a ampliação do Centro de Actividades dos Tempos Livres (ATL). São mais 241 metros de ATL e um investimento superior a 20000 contos, para servir as crianças de Sines.

Polémica de "Ampliação do Lar Prats"

Entrevista

"Sejam respeitadas as regras urbanísticas, que a câmara naturalmente aprovará a obra"

AO LONGO dos últimos meses, a propósito do projecto de ampliação do Lar Prats, tem-se verificado uma polémica entre a Santa Casa da Misericórdia de Sines, entidade que tutela o lar, e a Câmara Municipal de Sines, entidade que tem a responsabilidade de zelar pelo equilíbrio urbanístico da cidade. Em entrevista ao *Sineense*, o presidente da CMS, Manuel Coelho, desenvolve a posição da câmara sobre este assunto.

Sineense - Aparentemente Sines tem tido um "verão quente". Parece que a Câmara Municipal ganhou uma nova força de oposição: a direcção da Santa Casa. Esta entidade faz abaixo-assinados, distribui comunicados em que parece acusar o executivo camarário de ser uma espécie de "força de bloqueio" à construção de um lar para a terceira idade.

Manuel Coelho - Sines é um concelho em transformação. Naturalmente, acontecem episódios com alguma polémica, por vezes desnecessária. Mas estou certo que estes problemas serão resolvidos e ultrapassados.

Em relação ao diferendo que opõe a Câmara Municipal de Sines (CMS) à Santa Casa é uma polémica relativamente conhecida pelos sineenses tem aspectos que eu considero lamentáveis.

Da parte da Câmara, o projecto teve sempre um tratamento normal, em termos de apreciação primeiro dum estudo prévio e depois de um projecto. A autarquia, através dos seus técnicos e dos seus autarcas teve que analisar as diferentes implicações urbanísticas do projecto. Manifestando as suas posições e fazendo as ressalvas que eram pertinentes.

A Câmara nunca se pronunciou sobre as questões funcionais, mas simplesmente sobre matérias de arquitectura e urbanismo que tem obrigação legal de fazer cumprir.

Em causa estavam e estão três aspectos:

Primeiro, a relação do edifício projectado com a rua. Tendo em atenção que esta rua tem uma importância paisagística especial, por apresentar um grande desnível e por ser uma via que desemboca na falésia.

Segundo, a relação do novo edifício com o Bairro Norton de Matos. Um bairro contíguo à obra projectada que será negativamente afectado, se não se respeitarem questões arquitectónicas e de volumetria.

Terceiro, a correcta transição entre o edifício actual e o projectado.

A maior contestação que a Câmara faz ao projecto é que ele não está de acordo com os regulamentos contidos nas "normas provisórias de gestão urbanística". Como é possível alterar a situação?

A Câmara manifestou sempre boa vontade e intenção de resolver o problema. Tanto assim é que, para ultrapassar as muitas incorrecções do projecto, propusemos à Santa Casa custear um novo projecto. O trabalho seria feito por um gabinete de arquitectura, com o acordo da Santa Casa.

Nós somos o principal parceiro local da Santa Casa, sempre apoiámos a irmandade. Os terrenos do Lar Prats são propriedade do Município. Seria normal um comportamento razoável dos responsáveis da Santa Casa, em relação à CMS.

A direcção da Santa Casa reagiu mal à proposta da Câmara de apoiar com um projecto e fez finca pé. Consideraram que se estava a pôr em causa o trabalho do projectista...

O projectista que é também membro da Mesa da Santa Casa...

Esse é também um aspecto que julgamos que devia ter sido evitado. O que teria sido conseguido se a Câmara fosse parceira efectiva neste processo, sendo convidada para a comissão de análise. No nosso entender, este é um projecto que pela sua importância devia ter sido feito por arquitectos. E penso que não é aceitável que o projectista seja membro dos corpos gerentes da Santa Casa. Considero isto uma perversão: há uma pessoa que concorre a um concurso e que, simultaneamente, pertence à administração que aprova esse concurso.

Há aí um conflito de interesses. Como se costuma dizer: "A mulher de César não tem que ser apenas honesta, tem que parecer honesta". Este tipo de projecto custa milhares de contos e, por vezes, não é fácil separar os interesses individuais das questões institucionais".

Apesar da questão do projecto ser fundamental para a Câmara, de tal forma que a autarquia se prontificou a pagar um novo

A Câmara agiu sempre com boa fé e boa vontade. Tendo em conta a importância do assunto de ajudar a resolver o problema dos idosos de Sines. Por isso, apesar de estar em desacordo com a forma como foi conduzido o processo, está disposta a aprovar um projecto, desde que ele cumpra as normas urbanísticas e legais. Normas essas que o actual projecto da Santa Casa não cumpre. Sejam respeitadas as regras urbanísticas, que a Câmara naturalmente aprovará a obra.

Como valoriza o Sr. Presidente a actuação da Direcção da Santa Casa?

Muito negativamente. A Câmara de Sines não pode concordar com a politização e partidarização que a Santa Casa introduziu no processo. Parece-nos estranho que a direcção da Santa Casa tenha feito um apelo directo aos partidos políticos para que aprovassem uma obra que viola as normas urbanísticas legais.

Não contente com isso, a actual direcção da Santa Casa passou a funcionar no terreno político, promovendo um abaixo-assinado manipulador e



"A Câmara agiu sempre com boa fé e boa vontade. Tendo em conta a importância do assunto de ajudar a resolver o problema dos idosos de Sines. Por isso, apesar de estar em desacordo com a forma como foi conduzido o processo, está disposta a aprovar um projecto, desde que ele cumpra as normas urbanísticas e legais. Normas essas que o actual projecto da Santa Casa não cumpre. Sejam respeitadas as regras urbanísticas, que a Câmara naturalmente aprovará a obra."

Projecto, o Município parece ter recuado na questão, ao aceitar reavaliar o projecto, exigindo apenas "alterações pontuais", como afirma um comunicado da Santa Casa.

O Presidente da Câmara de Sines apresentou ao Sr. Provedor a proposta da Câmara de custear um novo projecto. Perante a intransigência do Provedor, a percepção da instrumentalização política deste processo e tendo ouvido do mesmo que os subsídios do Estado à obra estavam dependentes do começo rápido da mesma, o Presidente da Câmara afirmou que ia criar condições para que o projecto fosse rapidamente revisto e alterado, por técnicos da Câmara e o projectista da Santa Casa no sentido de o pôr de acordo com as Normas Provisórias e o parecer do técnico da CMS, para poder ser aprovado.

Isto tudo apesar do tão falada promessa de subsídio do Estado à obra da Santa Casa não ter sido confirmado por nenhuma entidade envolvida.

chantagista. Querendo passar para a opinião pública que a Câmara estava contra os 122 idosos do lar Prats. Passa pela cabeça de alguém que a autarquia não queira o melhor para gente que trabalhou toda uma vida nesta terra?

É com mágoa que vemos uma instituição com uma longa relação com a Câmara enveredar por este caminho. O Município sempre apoiou de inúmeras formas o trabalho da Santa Casa. Não fizemos mais que a nossa obrigação! Ficámos estupefactos, que a Mesa da Santa Casa, sem que tenha sido esgotado o diálogo, tenha deliberadamente querido afrontar a Câmara Municipal de Sines, indo ao ponto de afixar um painel na via pública com um conteúdo falso e calunioso para a CMS.

O Sr. Presidente fala em politização e partidarização, no entanto, a totalidade das resoluções do executivo sobre este assunto têm sido votadas por unanimidade ou com uma abstenção. Parece até que alguns vereadores da maioria e da oposição advogam uma maior firmeza nas relações com a actual direcção da Santa Casa. Aliás, num recente comunicado da Mesa da Santa Casa afirmava-se que o Sr. Presidente tinha uma posição diferente do que alguns vereadores e tinha cedido aos argumentos da Santa Casa. Isso é verdade?

As resoluções da CMS foram todas votadas por unanimidade, exceptuando as duas últimas reuniões, em que se verificou uma abstenção de um vereador do PS. E apesar deste processo lamentável, a Câmara continua a ter como prioridade estabelecer uma parceria com a Santa Casa para ajudar a resolver os problemas dos idosos de Sines.

Em relação aos idosos de Sines, a Câmara que subsidia e apoia a Santa Casa tem alguma forma de saber dos idosos que estão no lar quantos são de Sines? E sobretudo quais são os critérios de admissão. Se prioritariamente se admitem idosos necessitados ou gente que paga muito dinheiro?

Os sineenses têm o direito de saber se os investimentos que são feitos em Sines revertem para

a população. Neste sentido, a Câmara fará todos os esforços para conseguir uma política que permita apoiar e dar condições a todos os idosos de Sines. Estamos firmemente apostados em apoiar a Santa Casa, desde que isso signifique melhorar a vida dos idosos de Sines.

Queremos uma política de colaboração e parcerias com a Santa Casa. Mas é pertinente que os sineenses saibam quais são os critérios de admissão dos idosos ao lar, isto é, se têm (ou não) prioridade os que têm mais dinheiro, etc.

A celebração de um protocolo entre a CMS e a Santa Casa é fundamental para o estabelecimento de parcerias e melhores apoios no sentido de serem resolvidos todos os problemas de apoio a todos os idosos de Sines. Este número de 122 idosos, obsessivamente repetido, é um slogan manipulador e enganador. Nós queremos ver uma Santa Casa com uma actividade solidária para todos os idosos de Sines, onde seja notória a transparência e a convergência de esforços entre todas as entidades, nomeadamente a CMS.

A câmara municipal manifesta a sua total disponibilidade e empenho para a procura de soluções e a concretização das obras necessárias para que os idosos de Sines tenham tudo o que necessitam e merecem. Nesta perspectiva, não vejo lugar para polémicas e aproveitamentos políticos.

EDITORIAL

O Director



Manuel Coelho

TODOS POR SINES

Sines vive o seu Verão 2000 preenchido por uma série de acontecimentos dos quais vale a pena lembrarmos e destacarmos alguns pelo seu significado e importância para os sineenses, a vida e a imagem de Sines.

Realizámos a Mostra Gastronómica com êxito - foi um acontecimento revitalizador da vida social de Sines; uma festa para os sineenses e visitantes, onde, a par dos bons petiscos, houve lugar para o convívio, a confraternização e a projecção da imagem de Sines para o exterior.

Pela primeira vez esteve presente a comunidade cabo-verdiana de Sines com a sua gastronomia, a música e a demonstração de que é possível e enriquecedora a convivibilidade entre todas as pessoas.

Realizámos um grande festival de música e arte - que encheu o nosso Castelo de sons mágicos, frutos do saber, do talento e das culturas dos povos deste nosso universo.

Este festival irradiou beleza e arte. Tocou milhares de sensibilidades - dos mais novos aos mais velhos de Sines, da região, do país; dos visitantes de outros países ali presentes.

Nestes três dias, Sines teve uma animação social e económica revitalizada. Sines marcou pontos numa escala de qualidade como um pólo cada vez mais imponente e atractivo.

Nestes três dias mostrámos o resultado, muito positivo, das Oficinas de Músicas do Mundo - com largas dezenas de jovens, adolescentes e crianças a darem provas do que aprenderam e do seu talento artístico.

Vale a pena apostar nestes jovens, dando-lhes condições de se valorizarem, de seguirem caminhos de afirmação e serem motivo de orgulho da nossa juventude.

A par destas apostas da Câmara para promover Sines e as suas gentes, Sines foi "brindada" com algumas cenas tristes e lamentáveis com honras de televisão, mercê de actos que considero irresponsáveis. Sines não merecia este tratamento jornalístico, que não mede as consequências de grandes tiradas de primeira página, cujos resultados ficaram tristemente patentes para a imagem de Sines e os interesses dos sineenses.

Queremos continuar a afirmar e promover Sines pela vertente positiva.

Não viramos a cara a qualquer problema, dos mais simples aos mais complexos e embaraçosos. Procuramos as melhores soluções para todas as situações e lutamos para que sejam resolvidas.

Estamos empenhados numa solução rápida dos problemas do ambiente, dos sistemas de esgotos de Sines, da valorização e qualificação da praia Vasco da Gama; nas soluções dos problemas dos idosos de Sines, na vinda de médicos para Sines, no arranque das obras do novo Centro de Saúde.

Para que tudo isto se concretize a curto prazo é necessário, além do nosso trabalho, uma forte convergência da sociedade sineense, incluindo entidades, órgãos de comunicação, associações, correntes de opinião. *Todos por Sines.*



"Nós queremos ver uma Santa Casa com uma actividade solidária para **TODOS** os idosos de Sines."

Horário de Atendimento Público

Presidente
Manuel Coelho Carvalho
3^{as} feiras, a partir das 10.00h

Vereador
José Ferreira Costa
5^{as} feiras, a partir das 15.00h

Vereador
António Nogueira
5^{as} feiras, a partir das 15.00h

Vereadora
Carmem Francisco
3^{as} feiras, a partir das 10.00h

Vereador
José Guinote
2^{as} feiras, das 15.00h às 16.00h

Vereador
Nuno Mascarenhas
3^{as} feiras, das 15.00h às 17.00h

Vereador
António Pimenta
3^{as} feiras, das 15.00h às 17.00h

Câmara Municipal

Ficha Técnica

Sineense
Jornal Municipal

Redacção e Administração
Largo Ramos da Costa
7520 Sines
Telef. 269 63 06 65
Fax 269 63 30 22

Periodicidade mensal
Ano I - nº 6
Maio de 2000
Propriedade e Edição
Câmara Municipal de Sines
Director
Manuel Coelho Carvalho

Impressão
Gráfica Santiago
Santiago do Cacém
Tiragem de
7500 exemplares
Distribuição gratuita
(Distribuição domiciliária assegurada pelos CTT)

Esgotos de Sines

Presidente da CMS reúne-se com Ministério do Ambiente

Em audiência com o Ministério do Ambiente, a Câmara Municipal de Sines insistiu na necessidade de financiamento do projecto de Reconversão da Rede de Estações Elevatórias de Sines. Este projecto, concluído há três anos, corresponde a um investimento estimado em mais de 700 mil contos e permitirá tratar a totalidade do esgoto da cidade de Sines.

O presidente da câmara, Manuel Coelho, o vice-presidente, José Ferreira Costa, e dois técnicos da autarquia reuniram-se, a 10 de Agosto, com o chefe de gabinete do ministro do Ambiente para discutir o problema dos esgotos de Sines. Há muitos anos que o município tem planos e propostas para resolver a questão do tratamento dos esgotos urbanos de Sines.

Estas obras, inicialmente orçadas em 300 mil contos, resolveriam na totalidade o necessário tratamento dos esgotos da população da cidade. Estava apenas prevista a construção de uma nova Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) na "Zona das Amarelas". No entanto, para solucionar outros problemas ambientais que afectam o concelho relacionados com esgotos de instalações do Porto de Sines e conseguir um melhor tratamento dos esgotos industriais na ETAR de Ribeira dos Moinhos os planos foram alterados tendo em conta esta realidade: a ETAR da Ribeira dos Moinhos necessitava destes esgotos para um tratamento completo dos esgotos das fábricas.

A reformulação desde projecto implica a construção de um sistema elevatório que transporte os esgotos para a ETAR da Ribeira dos Moinhos. O conjunto da obra está orçado em mais de 700 mil contos.

Há mais de três anos que a autarquia exige do governo a inclusão destas obras na comparticipação financeira dos Quadros Comunitários de Apoio. A questão chegou a ser colocada na Assembleia da República pela actual vereadora Carmem Francisco. Na altura, o governo aludiu desconhecimento. O presidente da câmara, Manuel Coelho,

preocupado com o alegado esquecimento, lembrou ao Ministério do Ambiente os vários ofícios enviados e exigiu uma resposta. Desde aí o problema não tem merecido o menor esclarecimento do governo.

Mais uma vez a câmara de Sines solicitou uma reunião para discutir esta matéria.

Para o município, estão em causa dois aspectos fundamentais. O primeiro é a necessidade de resolução do actual problema de esgotos. O segundo refere-se ao futuro sistema de tratamento de esgotos e seus custos para os munícipes. É sabido que o governo pretende entregar a ETAR da Ribeira dos Moinhos a uma empresa que passará a cobrar ao município uma elevada verba pelo tratamento dos esgotos. Tal medida governamental, a ser aprovada, obrigará a autarquia a criar uma onerosa taxa de saneamento, que teria um impacte negativo na economia das famílias de Sines.

Só para se ter uma ideia da verba em questão, estima-se que o montante mensal a pagar pelo tratamento dos esgotos de Sines é igual ao que a câmara paga por ano pelo tratamento dos esgotos do Porto Covo. Seriam cerca de 200 mil contos por ano que teriam de sair das famílias de Sines.

O governo propõe-se reanalisar a possibilidade de apoiar a construção do sistema, mas sempre no âmbito desta nova empresa. O ministério considera inviável, à escala do município, a canalização de verbas do terceiro quadro comunitário de apoio de projectos de dimensão inferior a dois milhões de contos. Pelo que o problema de Sines terá de ser equacionado no quadro do sistema para todo o Alentejo.

Nesta reunião com o ministério, o presidente da CMS deixou duas notas. Primeira: é urgente resolver o problema dos esgotos de Sines. Segunda: a situação concreta de Sines justifica que o governo discuta com a CMS e garanta alternativas ao modelo apresentado, que é demasiado penalizador para o município e para os seus habitantes.

Opinião

Por José Rodrigues Vilhena



"A LUGARES ELEVADOS POR VEREDAS ESTREITAS" (1)

Somos confrontados amiudadamente, com palavras que nunca antes tínhamos ouvido ou lido, não nos restando alternativa senão consultarmos o tal «calhamaço», que alguém designou chamar-se de dicionário. Quando lá não encontramos a palavra procurada (porque é um estrangeirismo, um neologismo ou outra coisa qualquer), moemos o juízo e por vezes só por intuição analítica é que conseguimos chegar à aproximação do seu significado.

Quando a palavra em questão cai em uso, é mais fácil através dos textos onde a qual é inserida alcançar o seu real significado. Muito melhor ainda quando o autor do texto nos explica o quê e o porquê da sua essência, como por exemplo: «um relatório da União Europeia disse-nos recentemente que a iliteracia (esta é uma das palavras que atrás fizemos observação) atinge em Portugal os 80%. Quer dizer, 80% das pessoas em Portugal, mesmo sabendo ler, não sabe interpretar um texto com o mínimo de dificuldade. E Portugal está agora na cauda da Europa. Ora o Ensino está quase na totalidade na mão do Estado. Alguma coisa vai mal (...)» (in editorial do jornal O LEME, 1ª quinzena de Julho de 2000, da autoria do Padre Malvar da Fonseca; sublinhado nosso). Mas ainda assim, não estamos na cauda do mundo, porque, segundo a revista «Science et Vie», um estudo recentemente elaborado apresenta os EUA à nossa frente, pela negativa (o que não nos serve de consolo).

Somos daqueles a quem dói verificar a ineficácia gritante de parte do Ensino no nosso País, tanto quanto transbordamos de alegria e satisfação quando alguém não se queda no comodismo da inércia e salta sobre a fasquia da ineficácia.

Quem teve a sorte ou felicidade (como queiram) de no passado dia 27 de Junho assistir no magnífico anfiteatro da APS ao Recital de Poesia, declamada por alunas e alunos da Escola Secundária de Sines, pôde constatar que os jovens quando «desafiados» para o entendimento das coisas, embrenham-se, aplicam-se, entendem, sentem e transmitem as mensagens com a força, a intensidade e o sentimento nelas contidas, descodificando, até, as pontas enigmáticas das tais entrelinhas que valorizam a textura dos trabalhos poéticos.

Não é preciso ser catedrático para ter a consciência de quão difícil é (até para profissionais treinados e cursados na arte de fazer vibrar as pessoas através da dicção apurada, com nuances e pausas que transformam o texto numa tela que aparece aos nossos olhos com uma clareza que nos deslumbra) interpretar grandes «monstros sagrados» da poesia pátria. Pois os jovens do 9.º A, 10.º GA, 11.º GA e 12.º F4 da escola secundária da nossa nóvel cidade interpretaram de forma verdadeiramente surpreendente preciosos legados culturais de POETAS como: Camões, Fernando Pessoa, Florbela Espanca, Miguel Torga, Mário de Sá Carneiro, António Gedeão, Teixeira de Pascoas, Eugénio de Andrade, Sophia de Mello Breyner Andresen e o nosso Al Berto.

A professora Maria José Simeão provou até à saciedade que quando se é uma pessoa sensível e persistente, a trabalhadora que respeita e ama a nobre profissão que abraçou, é fácil contagiar os jovens para a compreensão dos mais altos valores da nossa cultura que espera da juventude a sua continuidade; cultura que malgrado alguns não queiram que assim seja, é a maior riqueza de um povo!

O escrevinhador destas linhas, que já tinha tido o prazer de conviver com aquele grupo maravilhoso (alunos, alunas e professoras), quando uma das apresentadoras o indicou como autor do poema que a seguir iria ser lido, pensou para os seus botões (sem ponta de falsa modéstia): "depois das «feras» todas que aqui foram apresentadas é capaz de ser contra-natura e «foleiro» as pessoas ouvirem um poema teu."

Após o poema ter sido declamado e inesperadamente sentir a rodé-lo uma imensa vaga de calor humano, comoveu-se até às lágrimas e extraiu mais uma lição: "afinal os teus poemas deixaram de ser o teu «Pé de Laranja Lima» (2), porque não só os intérpretes mas também toda a plateia compreenderam a tua forma de sentir".

(1) "Ad angusta per angusta", figurado no Lema dos Conjurados, no IV Acto do "Hernani" de Victor Hugo.

(2) Inspirado no livro "O Meu Pé de Laranja Lima", do autor brasileiro José Mauro de Vasconcelos.

A Revolução de Veludo

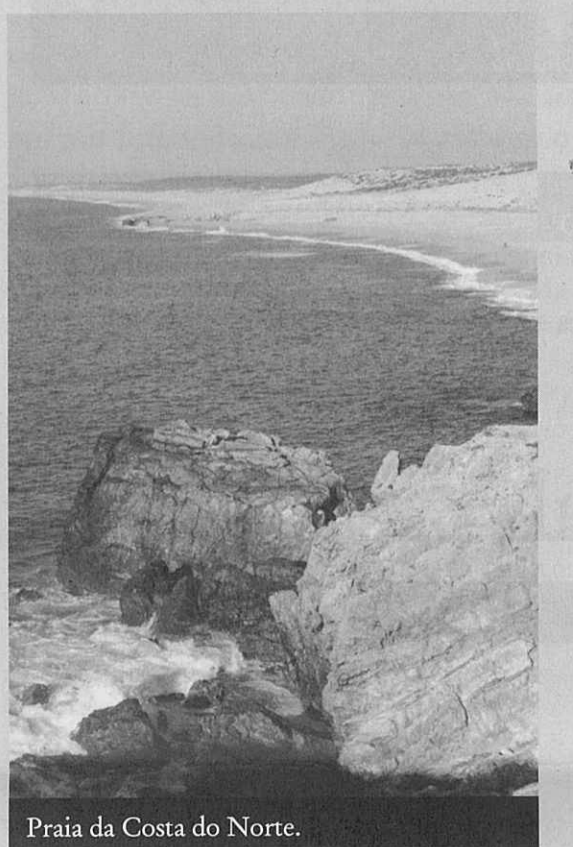
AR SÉRIO e decidido, olhar atento ao ecrã do computador último modelo, bandeira da República ao fundo. Assim se mostra na edição do "Expresso" de 12 de Agosto o ministro do Ambiente José Sócrates, numa peça com o título "Revolução na Costa", em que vai anunciando que o Estado vai desembolsar 40 milhões de contos em acções de requalificação e protecção do litoral.

As ideias fortes são de que se trata de "uma grande revolução, como não há memória", "nenhuma praia vai ficar como está", "vamos salvar o litoral", "se tivermos que ser brutos, seremos".

E logo o Sineense pensou fazer um rasgado elogio a este ministro, pensando que era agora que iria aparecer o estacionamento ordenado e os acessos na praia de São Torpes; era agora que ia ser consolidada a arribea junto do Forte do Pessegueiro imóvel de interesse público para que este não venha a desmoronar-se; era agora que as praias da Costa do Norte iam ter acessos e equipamentos.

Mas eis que olhámos para o mapa das intervenções e, incrédulos, verificámos que no concelho de Sines a revolução se limitava à criação de percursos pedonais na Ilha do Pessegueiro.

Escusava de ser tão "bruto".



Praia da Costa do Norte.

SINES 2000
FESTIVAL
Músicas do Mundo

O Castelo do Mundo



Momento do espectáculo de fogo-de-artifício que encerrou o festival.

O FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO foi uma festa. O grupo de artistas foi excepcional: o espectáculo total do Adufe, a energia eléctrica dos Dieuf Dieul, a mistura entre corpo, coração e intelecto do Trio Esquina e dos seus acompanhantes, a timidez dos grandes revolucionários de Sivan Perwer, o misticismo sofisticado do sexteto de Omar Sosa, e o fogo, o ar, a água e a terra de Shemekia Copeland. Cerca de 6000 pessoas - sem barreiras de idade, proveniência social ou bagagem cultural, como se pretendia - assistiram a esta realização da CMS, que é já um dos mais importantes festivais do género no país. Os que ficaram até ao último minuto tiveram uma formidável recompensa: no fim da noite de 29, o momento em que o fogo preso se acende e ilumina o Castelo como num súbito amanhecer ficará como uma memória para a vida em muitos espectadores.

Na Imprensa

"Em Sines, como em todo o Portugal, a eclosão de festivais traduz a conversão do país à hora europeia. Carlos Seixas confirma-o: «É um fenómeno crescente de há dez anos para cá. As câmaras municipais começaram a ver que se pode tocar o público sem programar rock ou 'variedades'». Em Évora, a dois passos daqui, a música tradicional tem direito de cidade em Julho. Em Sines, trata-se sobretudo de uma música do mundo em movimento." (traduzido do francês)

Jacques Denis, *Libération*, 31-7-2000

"Nem o espectacular fogo-de-artifício lançado sobre o Castelo de Sines, para assinalar a segunda edição do Festival Músicas do Mundo, no último sábado, conseguiu calar as duas vozes que falaram mais alto na noite da despedida - a das duas mil pessoas que gritavam por Shemekia Copeland e a da própria Shemekia, essa força da natureza que veio trazer ao blues a esperança de uma nova dinastia de mulheres capazes de ressuscitar no tempo a época ímpar das grandes rainhas dos anos 20."

António Curvelo, *Público*, 31-7-2000

"Um excelente brinde de Verão, este Festival de Músicas do Mundo que a Câmara Municipal de Sines organiza (...) reforçando o que já de si seria uma proposta interessante, tendo em conta as excelentes praias da região... e mesmo o cenário do festival - o Castelo de Sines. (...) A edição deste ano revelou uma opção mais clara da programação, privilegiando o espectador e organizando cada dia de espectáculo como uma proposta equilibrada e com uma certa coerência, dando também oportunidade aos músicos de se apresentarem de uma forma muito próxima do seu espectáculo habitual, em vez duma versão curta - e festivaleira - da coisa."

Ricardo Salomão, *Blitz*, 1-8-2000

INQUÉRITO

- O que é que achou do Festival Músicas do Mundo 2000?

- Regista alguma evolução em relação ao ano passado?

Fernando Costa
comerciante
58 anos



- Achei muitíssimo bem. Até achei que havia de haver mais coisas destas na terra. Só é possível isto andar bem assim, com qualquer coisa de novo que se faça.

- Este ano foi melhor. A própria qualidade da música em si esteve diferente. É a minha opinião e a de quem tenho conversado, embora não tivesse visto os dias todos, porque não tive tempo.

José Carlos Santos
"vendedor de sono"
30 anos



- Gostei. Foi um espectáculo.

- O festival tem que se diversificar. Este ano os artistas foram diferentes do ano passado e para o ano têm de ser diferentes também. Faço um balanço positivo.

Maria Silvina Natal
comerciante
52 anos



- Achei muito bom. Gostei da última

noite, em especial, da Shemekia. E gostei do Adufe!

- Este ano acho que foi um bocadinho diferente, acho que excedeu o ano passado.

Eugénia Santa Bárbara Ramos
estudante
19 anos



- Gostei muito, foi maravilhoso, excelente. Gostei de ver tudo, é difícil escolher... São músicas do mundo... cada coisa é muito diferente da outra.

- O ano passado também foi muito bom, mas a evolução foi boa. Este ano foi mais "do mundo" do que o ano passado.

Leonel da Silva Guerreiro
comerciante
51 anos



- Gostei tanto de tudo que nem sei o que lhe diga.

- Achei que foi melhor que ano passado.

Custódio Augusto
trabalhador portuário
27 anos



- Achei um espectáculo, principalmente o último dia, no jazz. E gostei também do fogo-de-artifício.

- Não tem nada a ver. Este ano ganhou 10-0.

João Francisco Rosado da Silva
pequeno comerciante
54 anos



- Bom. O que gostei mais foi dos cubanos.

- O ano passado foi mais variado. Este ano só assentou ali num grupo ou dois. O resto foi mais fraco.

Os dias do festival

Adufe (27 de Julho)

Da Beira Baixa ao Japão

O PRIMEIRO espectáculo do festival foi a sua primeira surpresa. O poder dramático do som do "adufão", ampliado pela própria carga histórica do castelo medieval (lugar de tensões, temores, euforias, ao longo dos séculos), a coreografia dos percussionistas, a iluminação (entre a sombra e o fogo), a presença tutelar das Adufeiras de Monsanto, todos esses elementos fizeram de Adufe um espectáculo total.

Entusiasticamente aplaudido, José Salgueiro, autor do espectáculo, sentiu-se bem. "Muito bem mesmo. Nunca sabemos como é que o público reage a este tipo de espectáculo. É um espectáculo muito visual, muito estético também. Faço questão que ele seja. As pessoas não podem só receber a música."

Dieuf Dieul (27 de Julho)

Os maravilhosos africanos eléctricos

EM ÁFRICA, mesmo no Senegal, um dos países mais estáveis do continente, qualquer que seja o domínio artístico que se queira explorar, não há facilidades. Mas existe um grupo de músicos jovens, nascidos no meio violento e degradado de Dakar, que se chama "O Trabalho Recompensa". É o que Dieuf Dieul significa. Em Sines, com muitas horas de avião e estrada em cima, deram, pela noite dentro um dos mais longos e eléctricos concertos do festival.

Há pouco tempo no circuito das digressões mundiais, os Dieuf Dieul parecem gozar cada minuto das suas viagens, colhendo com felicidade os frutos saborosos que surgem, a par do esforço, no prosseguimento de uma carreira internacional. O fruto saboroso que foi para eles Portugal e Sines. "Soberbo! É um país que descobrimos! A sua beleza. Muito bom. É pena serem só três dias", disse Tidiane Gaye, o vocalista do grupo.

Trio Esquina, Sandra Rumolino, Bibiana Guilhamet e Jorge Rodriguez (28 de Julho)

Um abraço de carne e cristal

SOB A SALSUGEM da baía de Sines, ao anoitecer, a música dos portos da foz do rio La Plata. Junto do mar, o tango respira melhor. Um concerto para português ver com todos os meios de expressão (a voz, a dança, os instrumentos) da canção argentina.

Não foi um espectáculo fácil para o Trio Esquina e os seus acompanhantes. O vento estava particularmente forte na noite de dia 28. A qualidade da música e dos executantes e a disposição do público ("É difícil ter um público tão atento num lugar ao ar livre", disse César Stroschio, bandoneonista do Trio Esquina) criaram porém um bom concerto.

Reportagem completa sobre o Festival Músicas do Mundo na Revista Municipal, a editar este mês.



"Senti-me muito bem em Sines. Nunca sabemos muito bem como é que o público reage a este tipo de espectáculo. É um espectáculo muito visual, muito estético também. Faço questão que o seja. As pessoas não podem só receber a música." José Salgueiro, Adufe



"O espectáculo correu bem, à parte de termos feito muitas horas de viagem e chegado muito tarde. Dakar é um pouco longe. Estamos habituados.. Mas foi um bom concerto. O público respondeu, comunicou com o grupo, foi bom." Tidiane Gaye, Dieuf Dieul



"Gostei muito. Um público muito atento. É difícil ter um público tão atento num lugar ao ar livre, com condições de vento, de humidade, como tivemos. Encontrámos uma resposta muito boa." Cesar Stroschio, Trio Esquina



"[Os organizadores] estão a mostrar-lhes que culturas há no mundo. E tem de se ter experiência da cultura do mundo. E como é que se pode aprender se não se pode ir dar uma volta ao mundo? Tu tens de ver alguma coisa na tua cidade se alguém consegue organizá-lo." Sivan Perwer



"Há que seguir com outro festival. Eu quero, os espíritos e os antepassados querem, ter a possibilidade de vir aqui com o meu próximo projecto." Omar Sosa



"Muita gente faz festivais, muita gente faz espectáculos e é apenas 'mais um' para eles. Mas eu nunca o sinto dessa forma. Eu tento sempre mudar a vida de alguém, tornar as pessoas felizes e tentar que elas fiquem comigo, com a banda e com o meu pai sempre na memória." Shemekia Copeland

Sivan Perwer (28 de Julho)
O choro faz-se canção

TÍMIDO e cordial como os príncipes dos contos orientais, Sivan Perwer deu em Sines uma festa curda. Uma festa em que a dor, a raiva, o sentimento de injustiça se sublimam no canto amplo e na dança.

"Um povo com tantas dificuldades quanto o curdo é também bastante sensível, voltado para o coração. A luta, os problemas, a esperança na liberdade, tudo isso toma conta da música. O choro torna-se uma canção", diz Sivan. "E mexer o corpo provoca uma espécie de libertação dos problemas, uma espécie de repouso, tira a pressão."

O povo português vive, geralmente, a sua alegria de uma forma mais contida. No espectáculo do festival, Sivan estranhou alguma solenidade do público e provocou-o com uma despedida precoce. Voltou rapidamente. O vivo aplauso da audiência chamava-o e o concerto acabou em estreita comunicação entre ambos.

Omar Sosa Sextet (29 de Julho)
"Unificar a verdade da diáspora africana"

O COMPOSITOR que, sobre a jangada do jazz, anda à descoberta das áfricas todas do mundo deu em Sines um concerto para atentos. Subtilezas, obscuridades, abertos entusiasmos. Espíritos no palco, com o mar de Iemanjá ao fundo.

Omar veio a Sines e confessou: "se tivesse de dizer que deixo de ser cubano para ser do mundo, di-lo-ia". Mas o pianista não renega as raízes, faz precisamente o contrário, procura-as fora seu primeiro chão, identifica nós, cria novos laços. A quem o acusa de sincretismo e fusão musical, ele responde com uma missão integradora de que foi "incumbido" pelos espíritos: "Eu não quero demonstrar nada pessoal. Só quero mostrar a mensagem que me dão os espíritos e os antepassados. E a mensagem que me dão é unificar essa verdade da diáspora africana."

Shemekia Copeland Blues Band (29 de Julho)
O fogo no céu e o fogo na terra

QUANDO A MEIO do espectáculo pirotécnico que encerrou o festival se desenhou nas muralhas do Castelo uma linha de fogo preso a noite iluminou-se. Foi o último véu tirado à emoção de um dos mais memoráveis concertos do festival. Shemekia Copeland, num longo e extático *encore*, acompanhou todo o fogo-de-artifício em palco. O vento parou quando Shemekia começou a actuar. Demasiado fácil. No fim do concerto, travava-se uma luta entre fogos.

O público que enchia o castelo aderiu desde o início à música da banda. Shemekia, conversando com a audiência e chamando-a a participar nas canções, "investia" no amor do espectadores. A meio do concerto, concluindo a canção dedicada ao seu falecido pai Johnny "Hyde" Copeland, a cantora chegou-se à frente do palco e cantou sem microfone. O que podia ser uma estéril exibição de potência vocal transformou-se numa profunda e dolorida prova de sentimento. Foi o único momento "aquático" do concerto. Depois veio o fogo vivo.

Entrevista a Carlos Martins

“As oficinas não param em Sines”

A primeira série de Oficinas de Músicas do Mundo, que decorreram entre Maio e Julho, culminaram com um conjunto de espectáculos (três dos quais, antes dos concertos do festival) com montagem e interpretação dos alunos finalistas. Carlos Martins coordenador do projecto, faz o balanço da iniciativa e diz quais vão ser as próximas actividades do projecto Escola de Músicas do Mundo.

Sineense - Como decorreram os espectáculos das Oficinas de Música do Mundo no festival?

Carlos Martins - Começo pelo primeiro dia, com a oficina de combos, a que eu dirigi. Surpreendi-me com a música que foi feita, desde a peça contemporânea feita pelos miúdos da banda de Grândola até ao “som de conjunto” que ali soou. O próprio David Murray [saxofonista americano que esteve presente, como convidado, no festival], que também tem uma escola em Paris, ficou espantado e sugeriu que depois trabalhássemos entre escolas.

Fiquei também muito agradado com as percussões, porque é um trabalho difícil de montar. Os bombeiros voluntários deram uma ajuda fantástica.

Fiquei muito contente, embora tenham sido poucos, com os miúdos do rap. Disseram coisas que em Sines provavelmente nunca teriam sido ditas por eles, nunca tinham sido ouvidas pelos mais velhos, o que é uma coisa muito importante.

Também gostei imenso da última oficina, contos, que já foi feita fora do Castelo.

Que balanço faz da iniciativa das oficinas em si?

Eu acho que o conjunto das oficinas tinha um propósito de sensibilização, de chamar a atenção para um projecto que pode ser interessantíssimo a nível futuro. Acho que conseguimos fazer isso.

Houve alguns equívocos. Por exemplo, a Associação “Sons da Lusofonia”, na celebração do primeiro protocolo, não terá percebido que seria absolutamente necessário deslocar uma pessoa em tempo inteiro para cá. Pensou que haveria uma pessoa da câmara a fazer este trabalho, mas não houve, apesar das ajudas fantásticas que deram. Foi um daqueles bons equívocos que servem para nos ajudar, porque surgem logo no primeiro ano.

O que se segue?

O que se segue é uma avaliação conjunta para tentar perceber o que se passou, uma reunião com a comunidade, com os líderes das associações, que nos ajudaram muitíssimo (e não me coíbo de mencioná-las a todas: a Associação Contra-Regra, o Centro Cultural Emmerico Nunes, a Associação Caboverdeana, os Bombeiros, a SMURSS). Depois de partilharmos opiniões e de vermos quais foram as possibilidades a nível local, então estruturaremos muito pormenorizadamente o projecto, para começarmos a criar raízes pedagógicas pela continuidade das acções.

Para o ano logo saberemos se os espectáculos das oficinas vão ser na mesma altura do festival ou não. Não têm de sê-lo.

As actividades cessam nos próximos quatro meses?

Não. As pessoas pediram-me para não haver esse intervalo. E como isto foi uma semente que lançámos, não vamos deixar de regar. Isso seria gorar as expectativas das pessoas que se empenharam tanto no projecto.



Espectáculo da Oficina de Percussão.

“O primeiro aplauso vai para a iniciativa ‘Escola de Músicas do Mundo’, dinamizada pela Associação dos Sons da Lusofonia, que permitiu apresentar, ao longo do festival, o trabalho de três oficinas musicais (combos, percussão e rap) com jovens da região. Na noite final, as bandas de rap colheram palmas e talvez tenham criado raízes para continuar.”

António Curvelo, *Público*, 31-7-2000



“Surpreendi-me com a música que foi feita [nos espectáculos das oficinas]”
(Carlos Martins)

Do nosso lado, podemos garantir que haverá uma oficina uma vez por mês, à nossa custa, durante os próximos tempos. Portanto, as oficinas não param em Sines.

As mesmas?

Continuam estas, para manter a rotação. A partir de Janeiro e Fevereiro arrancam outras diferentes.

Para o ano, a escola continua limitada ao formato “oficina”?

Para o ano, vão haver duas coisas. Mantêm-se as oficinas, que são um formato experimental para a execução das actividades performativas, mas surgem também actividades que não são viradas para a performance, mas sim para a aprendizagem pura e dura, “ateliers” com temas, cursos e professores muito mais definidos.

Mas não vai ser unicamente para apresentar um espectáculo. Nós tivemos imensas dificuldades este ano em, por um lado, ensinar e, por outro, preparar um espectáculo, prejudicando o primeiro. Para o ano vão haver duas regiões demarcadas, ambas com boas colheitas.

Iniciativas paralelas

Gostar de músicas do mundo

Debate

AS MÚSICAS do mundo como tema genérico e as Oficinas de Músicas Mundo como projecto muito específico, a ser implantando em Sines e no Litoral Alentejano, motivaram o debate organizado pela Associação “Sons da Lusofonia” (com o apoio da CMS e do Centro Cultural Emmerico Nunes), no dia 26 de Julho, na Capela da Misericórdia. Estiveram presentes cerca de 20 participantes, que discutiram entre si e com Fernando Magalhães, jornalista do “Público”. Que as oficinas são uma aposta para ganhar (“Os projectos de qualidade não quer dizer que tenham à partida consenso, mas farei tudo para que isto avance”, disse o presidente da CMS, Manuel Coelho) e que a relação das músicas tradicionais com a modernidade é assunto para muito mais discussões foram as principais conclusões.

Exposição

NO SÉCULO XVIII, no EUA, foi aprovada uma lei muito particular: proibiam-se os negros de tocar tambor. A percussão era usada como forma de comunicação entre a comunidade dos escravos e o governo branco, com receio de que fosse utilizada como instrumento subversivo, impôs a pena de corte da mão a quem a tocasse. A história dos “tambores falantes” estava contada num dos 21 painéis da exposição “A Longa Travessia da Música Africana”, de Alessio Surian, organizada pela Associação “Sons da Lusofonia” no Castelo, durante os dias do Festival Músicas do Mundo (27-29 de Julho). Com fotos de Dave Richards, a exposição mostrou as múltiplas faces da música em África e da música africana no resto do mundo, sobretudo, nas Américas.

Junta de Freguesia de Sines

Crianças de Sines ganham novo espaço

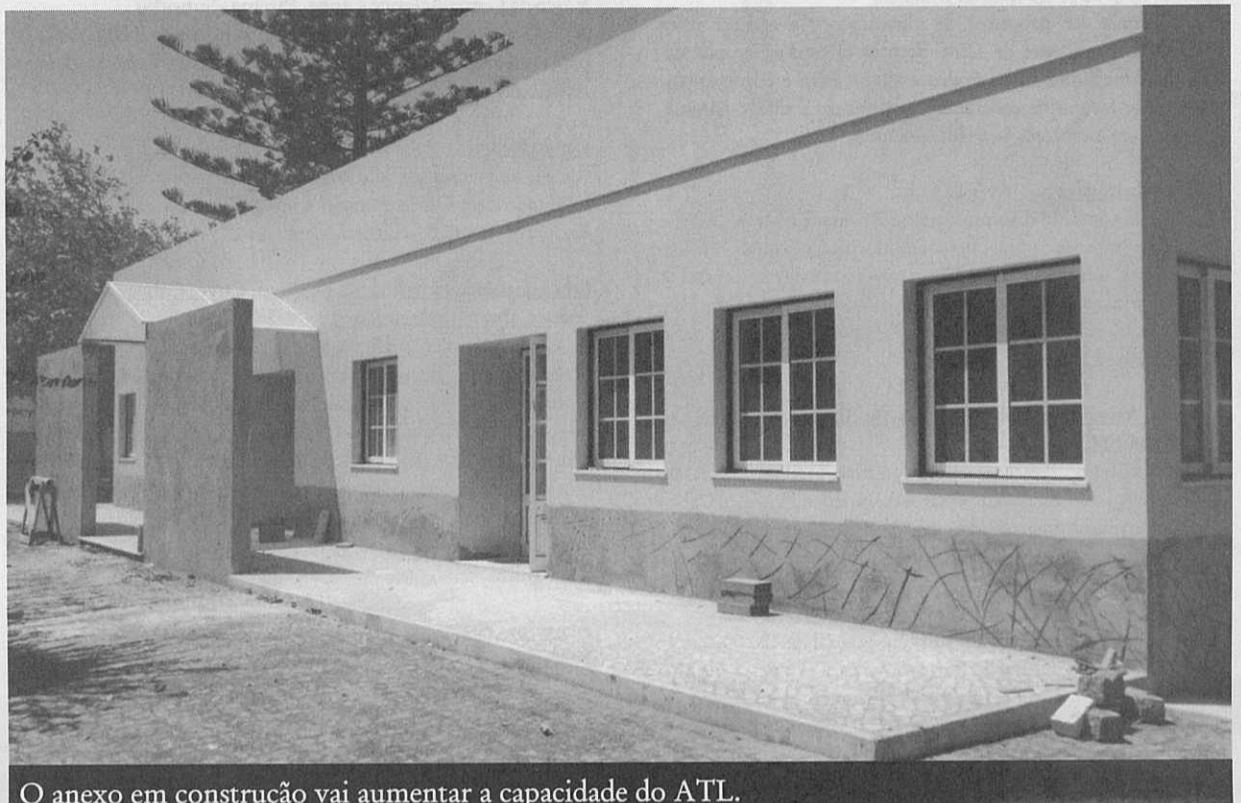
AS OBRAS DE AMPLIAÇÃO do Centro de Actividades de Tempos Livres, designado normalmente por ATL, estão em fase de acabamento. A ampliação, a cargo da Junta de Freguesia de Sines (JFS), autarquia que tem a seu cargo a gestão do equipamento, assume a forma de um anexo com 241 metros quadrados de área coberta e justifica-se pela exiguidade das instalações actuais e pelo aumento previsto da população infantil de Sines, em virtude dos novos projectos empresariais a instalar no concelho.

O anexo tem rés-do-chão e sótão. O sótão será utilizado exclusivamente para arrecadações e arrumos. No perímetro do rés-do-chão cabem um hall, vestiários, instalações sanitárias, arrumos, duas salas para ateliers e uma sala polivalente, a ser usada nomeadamente para festas.

Além de aumentar a capacidade do conjunto do ATL, a entrada em funcionamento do anexo vai permitir que para aí sejam deslocadas algumas das actividades a decorrer actualmente na Vivenda Pidwell, possibilitando a realização das reparações há tanto tempo necessárias nesse velho edifício.

Embora não se conheçam ainda números concretos, nesta fase de acabamentos mais morosa, calcula-se que o custo final da obra se situará entre os 20 mil e os 25 mil contos. A JFS solicitou o apoio da Administração do Porto de Sines para a aquisição de equipamentos.

A Junta de Freguesia de Sines está a envidar esforços para que o anexo esteja pronto a inaugurar na abertura do ano lectivo 2000/2001.



O anexo em construção vai aumentar a capacidade do ATL.

“A Junta de Freguesia de Sines está a envidar esforços para que o anexo esteja pronto a inaugurar na abertura do ano lectivo 2000/2001.”

O ATL “A Gaiivota” foi criado em 1978, na sequência do aumento demográfico e da alteração da estrutura da população activa decorrente da instalação do complexo industrial.

O facto de um número crescente de mulheres passar a trabalhar fora de casa criou a necessidade

de um espaço de segurança e criatividade onde as crianças estivessem, fora dos períodos escolares. Essa necessidade tem vindo a crescer e justifica o esforço da Junta de Freguesia na melhoria das condições do equipamento.



Arranjos no Largo do Mercado Municipal (Porto Covo). No âmbito da colaboração com a Junta de Freguesia do Porto Covo, a CMS procedeu, no final do mês de Julho, a obras de beneficiação do largo junto do Mercado Municipal do Porto Covo. A operação envolveu trabalhos pavimentação a asfalto e calçada, limpeza e jardinagem, e visaram, de acordo com António Nogueira, vereador do pelouro do Trânsito, “deslocar para aquele local a paragem da rodoviária situada no centro da aldeia, por causa do aumento do trânsito que acontece em todos os verões.”

DROGA
Sabemos Ouvir. Podemos Apoiar.

Ligue
1414
grátis

Linha Vida-SOS Droga
das 10h as 24h

PROJETO VIDA

Julho

5 de Julho

Criação de grupos técnicos de trabalho

Na sequência dos processos de planeamento a realizar pelo CESUR, o presidente da CMS decidiu criar dois grupos de trabalho para acompanhar os processos técnicos e burocráticos em diversas áreas, nomeadamente, a habitação social, o apoio à terceira idade e a aprovação de loteamentos.

Volume da música nos bares da praia

O presidente da CMS informou que após reunião com a GNR e a APS sobre os bares da praia ficou definido que o som da música nestes bares, durante a noite, não deve incomodar as pessoas a viver nas zonas envolventes e, durante o dia, não deve incomodar os utentes da praia. A música ao vivo, às sextas-feiras e sábados, só pode tocar até à 1h00.

Apoio à Associação Caboverdeana de Sines e Santiago do Cacém (ACSSC)

A CMS deliberou conceder apoio logístico à ACSSC para as comemorações do XXV Aniversário da Independência de Cabo Verde e atribuir um subsídio de 157 500\$00 para custear a deslocação a Sines de um grupo cultural composto por 21 artistas.

Associação Sócio Cultural do Porto Covo Subsídio

A CMS deliberou atribuir um subsídio mensal de 100.000\$00 à Associação Sócio Cultural do Porto Covo para a aquisição de um pré-fabricado. O subsídio será posteriormente revisto, face à actividade da associação. A instalação do pré-fabricado terá de ser previamente aprovada pela CMS.

Centro de Saúde de Sines Projectos Arisco

A CMS deliberou manter a parceria com o Centro de Saúde de Sines para a implementação no próximo ano lectivo dos Projectos Arisco "Prevenir em Coleção" e "Aventura na Cidade".

Instalações de segurança

Após acusar recepção da oferta do texto "Modernização 2000 / Construir Segurança", elaborado pelo Gabinete de Estudos e de Planeamento de Instalações do Ministério da Administração Interna e que pretende dar a conhecer a profunda transformação que se tem vindo a operar na área da segurança, a CMS aprovou o seguinte despacho: "A CMS tomou devida nota dos investimentos em novas instalações para as forças de segurança. Considera, igualmente, que tendo em conta os grandes investimentos públicos e privados previstos para Sines, também este concelho exige com urgência construções adequadas e condignas de instalações para a GNR em Sines e Porto Covo."

Cabo Verde em Sines: visita do embaixador

O EMBAIXADOR de Cabo Verde em Portugal, João Hígino da Silva, visitou Sines no dia 29 de Julho. Feliz pela informação de que "a comunidade cabo-verdiana de Sines está integrada, é apoiada e acarinhada", manifestou-se aberto a toda a colaboração: "Virei a Sines sempre que for necessário."

O embaixador foi recebido pelo presidente da Câmara Municipal de Sines nos Paços do Concelho (foto).

"Estamos empenhados no apoio e solidariedade à comunidade cabo-verdiana em Sines, particularmente no apoio à habitação, à educação, à formação profissional, ao desporto e à afirmação desta comunidade nos seus valores culturais, artísticos e tradicionais", disse Manuel Coelho.

O mais vultuoso investimento da CMS relativo ao bem-estar da comunidade cabo-verdiana é, nesta altura, o projecto de arranjos do Bairro Amílcar Cabral. Durante a visita, o vereador José Ferreira Costa, fez uma exposição do projecto e dos seus objectivos ao embaixador e aos convidados.

João Doroteia, presidente da Associação Caboverdeana de Sines e Santiago do Cacém (ACSSC), "muito emocionado" com a visita, recordou os apoios prestados pela câmara à comunidade nos últimos anos, nomeadamente nas áreas da cultura e da melhoria da qualidade de vida.

A visita - que se seguiu a uma idêntica, realizada durante a manhã, ao concelho de Santiago do Cacém - decorreu durante toda a tarde do dia 29 e inclui visitas à sede da ACSSC, ao Bairro Amílcar Cabral e ao Festival Músicas do Mundo.

Comissão de Moradores da Baixa de São Pedro - Subsídio

A CMS aprovou a atribuição de um subsídio de 25.000\$00 à Comissão de Moradores da Baixa de São Pedro para a comparticipação de 50% do pagamento ao acordeonista das Festas Populares de São Pedro.

Vasco da Gama Atlético Clube Piscina - Subsídio

A CMS aprovou o pagamento de um subsídio de 2.000.000\$00 para custear a execução do projecto da piscina do Vasco da Gama Atlético Clube.

União Recreio e Sport Sineense - Subsídio

A CMS aprovou a atribuição do subsídio no valor de 835.000\$00 solicitado pela União Recreio e Sport Sineense para custear o Festival de Bandas do Litoral Alentejano.

Obras nas escolas primárias do Porto Covo, Cabeça da Cabra e Sines abertura de concursos

A CMS aprovou a abertura de concursos limitados com urgência para a execução dos projectos "Obras de Beneficiação e Conservação Escola Primária do Porto Covo" e "Obras de Beneficiação e Conservação Escola Primária da Cabeça da Cabra", presentes pelo GTL de Porto Covo. A CMS aprovou igualmente a abertura de concurso limitado para os trabalhos de "Reabilitação da Escola Primária n.º 1 de Sines".

13 de Julho

Arranjos Exteriores da Zona Nascente da Quinta dos Passarinhos

A CMS aprovou o projecto de Arranjos Exteriores da Zona Nascente da Quinta dos Passarinhos e decidiu lançar, de imediato, concurso limitado para sua execução.

Associação de Armadores apoio à aquisição de carrinha

A CMS aprovou a venda, por preço simbólico, de uma carrinha usada da CMS à Associação de Armadores. Caso a solução não seja aceite pela associação, foi aprovado que a CMS suporte 50% da aquisição de uma carrinha de 9 lugares, no valor máximo de 4.000 contos, a qual deverá ser adquirida pela Associação em sistema "leasing" em três ou quatro anos, transferindo regularmente a câmara a sua comparticipação.

Corte de trânsito em Sines e Porto Covo

À semelhança de anos anteriores, foi aprovado o corte de trânsito, no período entre 1 de Julho a 15 de Setembro, na Rua Teófilo Braga (entre a Praça Tomás Ribeiro e o Largo Castelo; nos dias de semana, entre as 19h00 e as 8h00, e, aos fins-de-semana, a partir das 13h00 de sábado até às 8h00 de segunda-feira; aos feriados será como nos domingos), em Sines, e na Praça Marquês de Pombal e Rua Vasco da Gama, em Porto Covo, com interrupção permanente de 15 de Junho a 15 de Setembro.

19 de Julho

Circuitos Especiais dos transportes escolares

A CMS aprovou a adjudicação dos Circuitos Especiais dos transportes escolares para o ano lectivo de 2000/2001, ao Vasco da Gama Atlético Clube, por 180.000\$00/dia.

Escola Secundária de Sines Semana da Matemática subsídio

A CMS aprovou a atribuição de um subsídio de 25.000\$00 à Escola Secundária de Sines para aquisição dos prémios dos alunos participantes na Semana da Matemática.

Clube Náutico de Sines demonstrações de vela apoio

A CMS aprovou a atribuição de um apoio financeiro no valor de 200.000\$00 ao Clube Náutico de Sines para fazer face às despesas da organização das demonstrações de vela na Praia Vasco da Gama.

Reparação e beneficiação da iluminação pública do nó rodoviário de Sines

A CMS aprovou a adjudicação da empreitada "Reparação e Beneficiação da Iluminação Pública do Nó Rodoviário de Sines" à Soteco Gaio Sociedade Tecno-Eléctrica de Babelos de Gaio, Lda., pelo valor de 5.362.000\$00.

Agradecimentos

A MELHOR compensação do trabalho é a gratidão. Duas entidades - o ATL da Ajuda e o Centro Paroquial de Assistência de Santa Maria de Belém (CPASMB) enviaram cartas de agradecimento aos serviços da Câmara Municipal de Sines relativas a apoio de transporte durante as suas estadas no concelho. O ATL da Ajuda esteve em Sines com uma colónia de férias para crianças. O CPASMB realizou aqui, em Julho, um campo de férias no âmbito do Projecto Halo Projecto de Prevenção Primária da Toxicoddependência.

Também a Sociedade Columbófila Vasco da Gama, a propósito do apoio concedido à organização de futebol de 5 "João Martins", manifestou a sua gratidão à CMS, destacando a assistência do pessoal de manutenção do Pavilhão dos Desportos.



Sines em Cabo Verde: visita dos vereadores

UMA DELEGAÇÃO de quatro vereadores da CMS visitou, entre 27 e 29 de Julho, o município cabo-verdiano de Santa Cruz, com quem Sines tem um acordo de gemação celebrado.

Correspondendo ao convite feito pelo edil Orlando Seixas aquando da sua visita a Sines em Abril passado, os autarcas participaram nas festividades tradicionais de Santa Cruz e puderam avaliar as grandes carências por

que a terra passa. "Todo o apoio que damos é uma gota de água no volume de necessidades que eles têm", disse o vereador José Ferreira Costa, um dos membros da delegação.

E o apoio que a CMS dá está centrado na área da educação e da formação profissional. Está aprovado um apoio de cerca de 2400 contos para a construção de uma pequena escola primária. Está aprovado o pagamento de deslocações e estada, durante dois meses, a cinco profissionais da câmara de câmara de Santa Cruz que farão estágio na Câmara Municipal de Sines.

Gastronomia

Mostra com grande afluência de público

COM A VISTA MAGNÍFICA da baía de Sines como pano de fundo, decorreu entre 14 e 23 de Julho, no edifício da Docapesca, a V Mostra Gastronómica de Sines. Com dezasseis *stands* ("tasquinhas") ocupados e animação musical diária, a mostra registou uma grande afluência de público e contribuiu para a divulgação, em prazer, do que de melhor se faz na matéria em Sines e na região. Este ano, a mostra contou também com a presença da Associação Caboverdeana de Sines e Santiago do Cacém, abrindo-se assim a sabores que, como as pessoas, também se tornam "de cá".

Na análise do formato actual da mostra, o presidente da Câmara Municipal de Sines, Manuel Coelho, comentou: "Deviam vir muito mais restaurantes. Mas se continuarmos no mesmo espaço, a solução pode ser uma participação rotativa dos restaurantes de Sines. Há também comerciantes que dizem que a mostra dura pouco tempo. Admito que a mostra pode ser mais longa. Mas nós estamos abertos à discussão. Estamos abertos para apreciar outros formatos, outras datas, outros locais."



Aspecto da Mostra Gastronómica, no dia da inauguração.



Que idade tem o pequeno príncipe? O Teatro do Mar estreou, no dia 24 de Julho, no Salão dos Bombeiros, a sua nova produção, "O Príncipezinho", sobre o texto do autor francês Antoine de Saint-Exupéry, de quem se comemora este ano o centenário do nascimento. Com encenação e dramaturgia de Julieta Aurora, o espectáculo resulta, na sua parte central, num conjunto de *sketches*

Concerto clássico no fim de Agosto

A ACADEMIA de Música Eborense promove um concerto em Sines, no Salão dos Bombeiros, dia 31 de Agosto, às 21h00. O concerto integra-se no estágio da Orquestra Portuguesa de Escolas de Música (composta por 90 elementos) naquela academia, entre 16 de Agosto e 3 de Setembro. A entrada é livre.

PERDIDOS & ACHADOS

Durante o Festival Músicas do Mundo foram entregues no gabinete de imprensa três objectos perdidos no recinto: um filofax, um molho de chaves (com corta-unhas) e um par de óculos graduados. Os donos devem dirigir-se ao Gabinete de Informação e Relações Públicas da Câmara Municipal de Sines (sito no primeiro

Concerto

O mistério das vozes açorianas

O GRUPO CORAL das Lajes do Pico, da Ilha do Pico (Açores), actuou em Sines, no dia 16 de Julho, na Capela da Misericórdia. Emílio Porto, maestro do coro, mostrou-se feliz por poder, nesta deslocação ao litoral alentejano, "dar a conhecer a beleza cultural de um arquipélago que só aparece nas notícias quando há acidentes naturais." E fê-lo, muitas vezes, com a adesão verdadeiramente emocionada dos cerca de 100 espectadores presentes (nas canções "O Boi do Mar" e "Ilhas de Bruma", aplaudidas de pé, isso foi bem evidente).

O grupo canta (e toca - algumas peças são acompanhadas por piano, flautas ou guitarras) os temas da alma açoriana desde 1983, quando se juntou para participar nas festas centenárias de Nossa Senhora de Lurdes e Actividades Baleeiras nas Lajes do Pico. Após essas festas, por vontade dos seus elementos de então, continuou o seu trabalho coral até aos nossos dias.

O seu currículo inclui participações em múltiplas festas e comemorações, no país e no estrangeiro, gravação de programas para a RTP-Açores e a edição, em 1996, de um disco compacto, designado "Música Popular Açoriana".

O coral prepara a gravação, em Setembro, do seu segundo CD, que se espera vir a ser editado ainda este ano, e deslocou-se ao Alentejo por ocasião de um intercâmbio com o Coral Harmonia, de Santiago do Cacém, que visitou a Ilha do Pico, em 1999.

Arqueologia

Futuro museu já tem actividades

A CÂMARA MUNICIPAL de Sines organiza a partir de Setembro, no âmbito da instalação do Museu Arqueológico do Castelo de Sines, um conjunto de percursos arqueológicos subordinados ao tema "Alentejo na Época Romana".

O primeiro desses percursos consiste na visita à Ilha do Pessegueiro de traineira, a partir de Sines, guiada pelo arqueólogo Carlos Tavares da Silva. Já estão abertas as inscrições (limitadas, em virtude da pequena capacidade da embarcação), no Posto de Turismo e no Gabinete de Informação da Câmara Municipal de Sines (por telefone ou de forma presencial), para a participação no percurso. A inscrição está sujeita ao pagamento de uma pequena quantia em dinheiro, ainda por fixar.

Na época romana, o canal da Ilha do Pessegueiro era um dos poucos abrigos naturais para os barcos que subiam a costa alentejana. Entre o século I e III foi usado como porto de saída do minério explorado na Serra do Cercal. Entre o século III e V perdeu o carácter comercial e tornou-se um centro industrial da salga de peixe. Há importantes vestígios de ambos os períodos.

Os percursos arqueológicos do Alentejo romano, que se prolongarão até Abril de 2001,



A Ilha do Pessegueiro foi um centro portuário e industrial romano.

incluem visitas a Miróbriga, Tróia, São Cucufate, Pisões, Tourega e às Évora e Beja romanas. A sua organização conta com a colaboração fundamental do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito

de Setúbal, do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, das câmaras municipais de Beja e Évora e do Campo Arqueológico de Miróbriga (IPPAR).

Sensibilização ecológica nas praias de Sines

A ASSOCIAÇÃO DE DEFESA do ambiente "Marés" promove, ao longo do mês de Agosto em seis praias do concelho de Sines a iniciativa "Neste Verão não deite as beatas para o chão".

A iniciativa é composta de uma parte de sensibilização e de uma parte prática. A primeira consiste na colocação nos areais de cartazes de pano estampados com desenhos dos alunos do ATL. A segunda consiste na oferta de latas recicladas (também elas com dizeres "Há mar e mar, há fumar e não sujar", por exemplo) para os banhistas usarem como cinzeiros. Estas latas são fornecidas, na praia de São Torpes, por elementos da associação e nas outras cinco praias (Praia Vasco da Gama, Praia de Morgavel, Praia da Vieirinha, Praia Grande do Porto Covo e Praia da Ilha) pelos nadadores-salvadores.

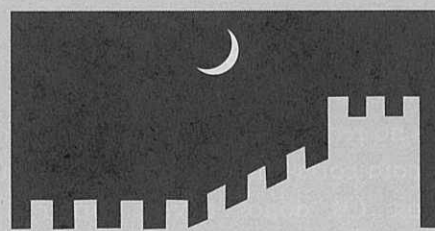
"Praia Limpa Praia Segura" em Morgavel

A VI edição da campanha "Praia Limpa Praia Segura 2000" passou pela praia de Morgavel, dia 29 de Julho. A iniciativa, organizada pela empresa "Volta e Meia", decorre sob o lema "a praia é a sua casa de Verão, não suje o chão" em praias do norte ao sul do país, até 26 de Agosto, e tem como objectivo a promoção de hábitos ecológicos na zonas balneares. Acções de limpeza da praia, aulas sobre o ecossistema marítimo, música, jogos, desporto, compõem o programa da campanha, realizada por um grupo de monitores composto de biólogos, engenheiros do ambiente, músicos e outros profissionais.

A CMS apoiou a campanha com o suporte dos custos de alojamento e refeições dos 9 monitores que se deslocaram a Sines.



Desenho do Nuno, 4º ano, usado na iniciativa "Neste Verão não deite as beatas para o chão".



Astronomia no Verão de Sines

À SEMELHANÇA DE ANOS anteriores, a Escola Secundária Diogo de Gouveia (Beja), em associação com o Ministério da Ciência e da Tecnologia, organizou em Agosto, no concelho de Sines, sessões nocturnas de observação astronómica.

As sessões decorreram, no dia 7 de Agosto, no Castelo de Sines, e no dia 8 de Agosto, sobre o portinho do Porto Covo.

A Câmara Municipal de Sines apoiou a iniciativa, ao nível da iluminação e do fornecimento de energia.